



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça São Pedro

Quarta-feira, 22 de março de 2023

[Multimídia]

Catequeses. A paixão pela evangelização: o zelo apostólico do crente - 8. O primeiro caminho de evangelização: o testemunho (*Evangelii nuntiandi*)

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje coloquemo-nos à escuta da “*magna carta*” da evangelização no mundo contemporâneo: a Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi*, de São Paulo VI (EN, 8 de dezembro de 1975). É atual, foi escrita em 1975, mas é como se tivesse sido escrita ontem. A evangelização é mais do que uma simples transmissão doutrinal e moral. É em primeiro lugar *testemunho*: não se pode evangelizar sem testemunho; testemunho do encontro pessoal com Jesus Cristo, Verbo encarnado no qual a salvação se completou. Um testemunho indispensável porque, antes de mais nada, o mundo precisa de «evangelizadores que lhe falem de um Deus que eles conheçam e lhes seja familiar» (EN, 76). Não significa transmitir uma ideologia nem uma “doutrina” sobre Deus, não! Significa transmitir Deus, que se torna vida em mim: nisto consiste o testemunho; e também porque «o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres [...] ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas» (*ibid.*, 41). Portanto, o testemunho de Cristo é o primeiro meio de evangelização (cf. *ibid.*) e, ao mesmo tempo, condição essencial para a sua eficácia (cf. *ibid.*, 76), a fim de que o anúncio do Evangelho seja fecundo. Ser testemunha!

É necessário recordar que o testemunho abrange também a *fé professada*, ou seja, a adesão

convicta e manifesta a Deus Pai e Filho e ao Espírito Santo, que nos criou e nos redimiu por amor. Uma fé que nos transforma, que transforma as nossas relações, os critérios e os valores que determinam as nossas escolhas. Por conseguinte, testemunhar não pode prescindir da coerência entre aquilo em que se acredita, o que se anuncia e o que se vive. Não somos credíveis apenas transmitindo uma doutrina ou uma ideologia, não! Uma pessoa é credível se houver harmonia entre aquilo em que acredita e o que vive. Muitos cristãos só dizem que acreditam, mas vivem de outra coisa, como se não acreditassem. E isto é hipocrisia. O oposto do testemunho é a hipocrisia. Quantas vezes ouvimos: “Ah, ele que vai à Missa todos os domingos, e depois vive assim, assim, assim”: é verdade, é o contratestemunho.

Cada um de nós é chamado a responder a três perguntas fundamentais, assim formuladas por Paulo VI: “Acreditas no que anuncias? Vives aquilo em que acreditas? Anuncias o que vives?” (cf. *ibid.*). Há harmonia: acreditas no que anuncias? Vives aquilo em que acreditas? Anuncias o que vives? Não podemos contentar-nos com respostas fáceis, predefinidas. Somos chamados a aceitar até o risco desestabilizador da busca, confiando plenamente na ação do Espírito Santo que age em cada um de nós, impelindo-nos sempre mais além: além dos nossos confins, além das nossas barreiras, além dos nossos limites de qualquer tipo.

Neste sentido, o testemunho de uma vida cristã comporta um caminho de *santidade* assente no Batismo, que nos torna «participantes da natureza divina e, por conseguinte, realmente santos» (Constituição dogmática *Lumen gentium*, 40). Uma santidade que não é reservada a poucos; que é dom de Deus e deve ser acolhido e feito frutificar para nós e para os outros. Nós, escolhidos e amados por Deus, devemos transmitir este amor aos outros. Paulo VI ensina que *o zelo pela evangelização brota da santidade*, nasce do coração repleto de Deus. Alimentada pela oração e sobretudo pelo amor à Eucaristia, a evangelização, por sua vez, faz crescer em santidade quantos a levam a cabo (cf. *EN*, 76). Ao mesmo tempo, sem santidade, a palavra do evangelizador «difícilmente chegará ao coração do homem dos nossos tempos», mas «corre o risco de permanecer vã e infecunda» (*ibid.*).

Assim, devemos estar conscientes de que os destinatários da evangelização não são somente os outros, aqueles que professam outras crenças ou que não as professam, mas também *nós próprios*, crentes em Cristo e membros ativos do Povo de Deus. E devemos converter-nos todos os dias, aceitar a palavra de Deus e mudar de vida: todos os dias! É assim que se faz a evangelização do coração. Para dar este testemunho, até a Igreja enquanto tal deve começar pela evangelização de si mesma. Se a Igreja não se evangelizar, continuará a ser uma peça de museu. Ao contrário, o que a atualiza continuamente é a evangelização de si própria. Tem necessidade de ouvir sem cessar aquilo em que deve acreditar, as razões da sua esperança e o mandamento novo do amor. A Igreja, que é Povo de Deus imerso no mundo, e não raro tentado pelos ídolos – muitos – deve ouvir sempre o anúncio das obras de Deus. Em síntese, significa que ela tem sempre necessidade de ser evangelizada, deve seguir o Evangelho, rezar e sentir a força do Espírito que transforma o coração (cf. *EN*, 15).

Uma Igreja que se evangeliza para evangelizar é uma Igreja que, guiada pelo Espírito Santo, é chamada a percorrer um caminho exigente, uma senda de conversão, de renovação. Isto implica também a capacidade de mudar os modos de compreender e viver a sua presença evangelizadora na história, evitando refugiar-se nos âmbitos protegidos da lógica do “sempre se fez assim”. São refúgios que adoecem a Igreja. A Igreja deve ir em frente, deve crescer continuamente, e assim permanecerá jovem. Esta Igreja está inteiramente voltada para Deus, portanto participa no seu desígnio de salvação para a humanidade e, ao mesmo tempo, está totalmente voltada para a humanidade. A Igreja deve ser uma Igreja que se encontra dialogicamente com o mundo contemporâneo, que tece relações fraternas, que gera espaços de encontro, colocando em ação práticas de hospitalidade, de acolhimento, de reconhecimento e de integração do outro e da alteridade, e que cuida da casa comum que é a criação. Ou seja, uma Igreja que se encontra dialogicamente com o mundo contemporâneo, dialoga com o mundo contemporâneo, mas que se encontra com o Senhor todos os dias, dialoga com o Senhor e deixa entrar o Espírito Santo, que é o protagonista da evangelização. Sem o Espírito Santo, só poderíamos fazer publicidade da Igreja, não evangelizar. É o Espírito Santo em nós que nos impele à evangelização e esta é a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Caros irmãos e irmãs, renovo-vos o convite a ler e reler a *Evangelii nuntiandi*: digo-vos a verdade, leio-a frequentemente, porque é a obra-prima de São Paulo VI, é a herança que nos deixou para evangelizar.

Saudações:

Saúdo cordialmente os peregrinos de língua portuguesa, especialmente os fiéis das arquidioceses de Belo Horizonte e Natal no Brasil, e os advogados brasileiros aqui presentes. Queridos irmãos e irmãs, o mundo precisa de ouvir proclamar as grandes obras de Deus, espelhadas na nossa vida santa. São José e a Virgem Mãe nos ajudem a levar a todos a água pura do Evangelho. Deus vos abençoe!

APELOS

Hoje celebra-se o Dia Mundial da Água. Voltam à mente as palavras de São Francisco de Assis: «Laudato si' mi' Signore per sora acqua, la quale è molto utile et umile et pretiosa et casta». Nestas simples palavras sentimos a beleza da criação e a consciência dos desafios que o seu cuidado implica. Nestes dias realiza-se em Nova Iorque a segunda Conferência da Organização das Nações Unidas sobre a Água. Rezo pelo bom êxito dos trabalhos e faço votos a fim de que este importante evento possa acelerar as iniciativas a favor de quantos sofrem devido à escassez

de água, um bem primordial. A água não pode ser sujeita a desperdícios e abusos, nem motivo de guerra, mas deve ser preservada para o nosso benefício e o das gerações vindouras.

Sábado celebrar-se-á a Solenidade da Anunciação do Senhor, e o pensamento vai ao dia 25 de março do ano passado quando, em união com todos os Bispos do mundo, foram consagradas ao Imaculado Coração de Maria a Igreja e a humanidade, especialmente a Rússia e a Ucrânia. Não nos cansemos de confiar a causa da paz à Rainha da paz. Portanto, gostaria de convidar cada crente e comunidade, especialmente os grupos de oração, a renovar a cada 25 de março o ato de consagração a Nossa Senhora a fim de que Ela, que é Mãe, possa preservar todos nós na unidade e na paz.

E não esqueçamos, nestes dias, a martirizada Ucrânia, que sofre tanto!

Resumo da catequese do Santo Padre:

Na Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi* do Papa São Paulo VI, sobre a evangelização no mundo contemporâneo – que convido a ler e reler –, vê-se que evangelizar não é uma mera transmissão doutrinal ou moral, mas o testemunho dum encontro pessoal com Jesus Cristo. O autor explicita as três questões que os jovens colocam aos evangelizadores: «Acreditais verdadeiramente naquilo que anunciais? Viveis aquilo em que acreditais? Pregais vós verdadeiramente aquilo que viveis?» (n. 76). Enfim, não se pode evangelizar sem se acreditar em Cristo e viver autenticamente como cristão, o que pressupõe um caminho de santidade. Na tarefa de evangelizar, a santidade é fulcral: trata-se dum dom de Deus, acolhido por cada batizado e alimentado pela oração, que produz frutos de bondade, humildade, mansidão e magnanimidade. Da santidade nasce o zelo pela evangelização, que, por sua vez, faz crescer cada um dos crentes em santidade na medida em que, antes de levar o Evangelho aos outros, ele próprio se reconhece como seu destinatário. Na verdade, toda a Igreja sabe que, para poder evangelizar, precisa primeiro de se evangelizar a si mesma, deixando-se guiar pelo Espírito Santo no caminho exigente da conversão, do renascimento e da abertura ao mundo contemporâneo.
